



**Implementação de Programas de Voluntariado  
no âmbito do Projeto LIFE IP AZORES NATURA  
(LIFE17 IPE/PT/000010)  
na Região Autónoma dos Açores**

projeto financiado pela Sociedade de Gestão Ambiental e  
Conservação da Natureza, S.A. - Azorina, S.A





## IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE VOLUNTARIADO NO ÂMBITO DO PROJETO LIFE IP AZORES NATURA (LIFE17 IPE/PT/000010) NA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

### Relatório do Campo de Voluntariado 5 na Terceira 17 a 25 de Março de 2021

Conforme ponto 9, da 5ª cláusula, do contrato em epígrafe, submete-se, conforme prazo estipulado, a entrega à entidade adjudicante o **relatório** relativo ao **quinto campo** dos cinco campos de voluntariado previstos, constituído por descrição dos voluntários e equipa constituinte, memória descritiva das atividades e indicadores de progresso, para pagamento ao prestador de serviços, da **sexta fração**, correspondente a **15% do preço total** de €74.845,00, constante do contrato, **equivalente a €11.226,75**.

#### VOLUNTÁRIOS E EQUIPA

A **equipa** deste campo foi composta por **15 elementos**. Estiveram presentes **13 voluntários**, dos quais **9 com origem nos Açores**, designadamente 3 da Terceira, 3 das Flores, 2 do Pico e 1 de São Miguel, **3 voluntários com origem no Corpo Europeu de Solidariedade**, designadamente 2 da França e 1 da Áustria, bem como **1 voluntário da Plantar Uma Árvore – Associação**, para compensar o facto de a equipa do Corpo Europeu da Solidariedade estar com um elemento em falta. Juntaram-se ainda **2 coordenadores** da associação.

A **faixa etária**, dos voluntários, situou-se entre os **17 e os 32 anos**.

Comparando com os campos anteriores, realizados durante o verão e em período de férias escolares, foi mais desafiante recrutar jovens das diferentes ilhas, dado que se encontravam em aulas e em exames, com a direção das escolas nem sempre a fazerem o mesmo entendimento das vantagens da participação dos alunos no campo.

É de destacar que neste campo se conseguiu alcançar uma **média de idades bastante mais baixa**, apesar de um mais ampla faixa etária, com integração de jovens de  **cursos profissionais e do secundário**, que era uma meta do projeto, que nem sempre se revelou fácil de alcançar, dadas as limitações na integração das escolas no processo.

Neste campo, o grupo de voluntários foi maioritariamente constituído por **jovens com formações ligadas ao turismo e ao ambiente**, que manifestaram o interesse em participar como forma de aprofundar conhecimentos, ter uma experiência prática e contribuir ativamente para a conservação da natureza envolvendo a comunidade. Foi transversal a todos uma notória motivação em participar como forma de aprender mais sobre o património natural, os problemas que o afetam e contribuir para a sua preservação com ações concretas.

Alguns dos voluntários estabeleceram uma dinâmica relevante com a equipa do Parque Natural da Terceira, acerca do futuro desenvolvimento profissional nos Açores e na Europa.

Para melhor compreender o perfil do grupo, traçamos uma curta **biografia de cada um dos voluntários** presentes no campo:

**Ana Pacheco**, 18 anos, das **Flores**.

Frequenta o Curso de Técnico(a) de Turismo Ambiental e Rural de nível IV. É bombeira estagiária nos bombeiros voluntários de Santa Cruz das Flores. Faz caminhadas e adora acampar na natureza. Viu no campo uma oportunidade para ajudar a comunidade.

**André Machado**, 19 anos, das **Flores**.

Vive atualmente na ilha do Pico, a tirar o Curso Profissional nível V de Técnico Especialista de Turismo de Natureza e Aventura. Há três anos que tem contacto com turismo de natureza e aventura, dado que, durante o verão, trabalha numa empresa da ilha das Flores, dedicada ao canyoning. Considera-se um desportista e tem praticado muitos desportos.

**Carolina Mateus**, 21 anos, das **Flores**.

Frequenta o Curso de Técnico(a) de Turismo Ambiental e Rural de nível IV. Gosta de acampar e caminhar na natureza. Viu no campo uma oportunidade para conhecer pessoas novas, uma maneira de ajudar a natureza e se juntar a organizações que ativamente se envolvem na conservação da natureza.

**Felícia Sousa**, 25 anos, de **São Miguel**.

Tem o Curso de Técnico de Turismo, que inclui a vertente de Turismo de Natureza. Viu no campo uma oportunidade para se juntar a quem da comunidade procurar trabalhar em prol da conservação da natureza, já que se considera uma amante da natureza e gostaria de aprofundar conhecimentos acerca das espécies invasoras e endémicas. Também vê no campo uma oportunidade de partilha de conhecimento, fazer a diferença, de desenvolvimento pessoal e de relacionamento com a comunidade.

**Iolanda Pereira**, 18 anos, das **Flores**.

Frequenta o Curso de Técnico de Turismo Ambiental e Rural de nível IV. Gosta de desporto e de caminhar. Vê a participação no campo como um desafio, porque se envolve de forma intensa, gosta da natureza e choca-a ver que a comunidade nem sempre dá valor ao património natural, a sua principal fonte de rendimento.

**João Borba**, 17 anos, da **Terceira**.

Frequenta o Curso de Operador Agrícola - Horticultura e Fruticultura na Escola Básica e Integrada da Praia da Vitória. Viu no campo uma oportunidade para aprender mais sobre a natureza, ter contacto com outras culturas e aprender mais sobre o património natural da ilha. Seria também uma forma de desenvolver competências, através da troca de experiências e pela cooperação no trabalho em equipa.

**João Santos**, 20 anos, da **Terceira**.

Frequenta o curso de Património e Natureza, na Universidade dos Açores. Decidiu participar neste campo porque a natureza é uma das suas maiores paixões e como tal considera importante poder ajudar na sua conservação e esta é uma excelente oportunidade para o começar a fazer.

**José Homem**, 17 anos, da **Terceira**.

Frequenta o Curso de Operador Agrícola - Horticultura e Fruticultura na Escola Básica e Integrada da Praia da Vitória. Viu no campo uma oportunidade para aprofundar os seus conhecimentos em conservação de natureza, que são limitados ao seu gosto pelos percursos pedestres da ilha, bem como para conhecer jovens de diversos países, como forma de desenvolvimento pessoal.

**Simão Pereira**, 21 anos, do **Pico**.

Tem o 12ºano do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades. Trabalha num alojamento local, integrado na natureza. Viu no campo uma oportunidade para ajudar a natureza e as comunidades locais e porque pretende contribuir para um futuro melhor para o planeta.

**Sarah Emmanuelle Bérard**, 20 anos, da **França**.

Voluntária do Life Volunteer Escapes na Serra do Alvão. Formada em Física na universidade de Bordéus. Viu no campo uma oportunidade para aprender através da partilha de conhecimentos entre diferentes gerações e nacionalidades. Pretende continuar os estudos na área da gestão ambiental de áreas costeiras.

**Felicitas Pench**, 22 anos, da **Áustria**.

Voluntária do Life Volunteer Escapes na Serra do Alvão. Formada em Arquitetura Paisagista na Universidade de Recursos Naturais e Ciências da Vida em Viena. Veio para o campo de voluntariado da Terceira com o objetivo de aprender mais sobre a flora dos Açores, pela partilha de conhecimentos com os outros participantes e conhecer a vida nas ilhas. Gosta de fazer voluntariado como forma de obter diferentes perspetivas de conversação da natureza e conhecer pessoas novas.

**Mathieu Robian**, 24 anos, da **França**.

Voluntário do Life Volunteer Escapes na Serra do Alvão. Formado em Geografia e Geopolítica na Universidade de Sorbonne em Paris. Pretende continuar os estudos na área da Gestão Florestal, pelo que viu neste campo uma oportunidade de experienciar no terreno o trabalho de gestão florestal aliado à conservação da natureza. Considera que fazer voluntariado é uma boa forma de conhecer pessoas novas, novas realidades e como diferentes instituições fazem conversação da natureza, apreendendo diferentes soluções para diversos problemas.

**Margarida Ralha**, 32 anos, do **continente**.

Licenciada em Estudos Asiáticos com pós-graduação em Direitos Humanos na Universidade de Lisboa e na Universidade de Coimbra. Contando com bastante experiência como voluntária e coordenadora na P1A, viu no campo uma oportunidade para conhecer os ecossistemas locais, a sua flora endémica e nativa da ilha, as espécies exóticas e invasoras, bem como trabalhar com as equipas locais.

Apesar das diferenças na língua, idade e origem cultural, com alguns voluntários a já terem relacionamentos ou amizades prévias, que fazia tender a uma organização em pequenos grupos, o interesse em interagir com todos os participantes acabou por quebrar barreiras e

criar um grupo coeso, pautado por um bom espírito de trabalho em equipa, cooperação e partilha de conhecimentos.

Para os voluntários da área do turismo, as caminhadas e visitas foram experiências relevantes, para reconhecer o património cultural e natural da ilha e para complementar os estudos.

Sendo o quinto campo executado, continua a verificar-se o impacto positivo dos campos anteriores na posterior angariação de voluntários, tendo a maioria dos voluntários participantes tomado conhecimento dos campos através da partilha da experiência de antigos voluntários, de contactos nas escolas e através de voluntários já angariados.

A equipa ficou alojada em **Angra de Heroísmo**.

O **envolvimento de antigos voluntários** neste campo foi **extraordinário**, com uma antiga voluntária a promover a cooperação com o grupo local “Marine Waste on Terceira Island” para a realização de uma iniciativa de recolha de lixo marinho e uma entrevista no rádio local Clube de Angra para convidar a comunidade local a participar nas iniciativas. Também, nas iniciativas abertas à comunidade, juntaram-se vários antigos voluntários, alguns dos quais trouxeram a família. Alguns dos participantes mostraram interesse em se candidatarem para novo campo.

O envolvimento e interesse das empresas ficaram comprometidos com o facto de muitas estarem fechadas devido à pandemia ou à época do ano. Por contra ponto, destaca-se o envolvimento ao nível das instituições sociais, com a iniciativa a elas dedicada a constituir-se como a que, até à data, reuniu o maior número de participantes, tendo reunido-se com a coordenação do campo para obter contributos para o programa de voluntariado internacional que estão a planear.

## **MEMÓRIA DESCRITIVA DAS ATIVIDADES**

**17/03/2021**

Foi feito o acolhimento dos participantes e realizou-se um jantar de receção, onde todos tiveram a oportunidade de se conhecer. Juntamente com um voluntário e uma antiga voluntária, do campo de Santa Maria, a coordenadora do projeto deu uma entrevista na Rádio Clube de Angra, para informar acerca do campo e convidar a comunidade a participar nas iniciativas abertas à comunidade.

**18/03/2021**

Neste dia os voluntários ficaram a conhecer a agenda do campo e já na companhia da Diretora Sónia Alves, houve lugar a uma apresentação acerca dos valores naturais da Terceira. Neste encontro, os voluntários também ficaram a conhecer os técnicos do Parque Natural da Terceira, com quem iriam trabalhar e colaborar durante o campo.

Posteriormente, os voluntários desfrutaram de visitas guiadas ao Museu Vulcano-Espeleológico e ao Centro de Interpretação da Serra de Santa Bárbara, onde tiveram a oportunidade de ficar a saber mais sobre a formação geológica da ilha e sobre a fauna e flora dos Açores, complementada com a observação de algumas espécies endémicas.

Após o almoço na Lagoa das Patas, realizou-se o percurso pedestre PR2 Baías da Agualva, com a partilha, entre voluntários, de conhecimentos sobre algumas espécies de flora observadas.

**19/03/2021**

Neste dia deu-se início aos trabalhos na área da Rocha de Chambre, em que os voluntários transplantaram um total de 125 árvores nativas, designadamente 110 *Frangula azorica*, 10 *Ilex azorica*, 3 *Juniperus brevifolia* e 2 *Laurus azorica*, que se encontravam no caminho de acesso à área, onde não teriam hipótese de crescer, para uma área definida pelo parque.

Os voluntários conheceram a equipa do Parque Natural da Terceira, neste dia composta por 10 assistentes operacionais, 1 técnico superior da Azorina e 2 técnicos superiores do parque, que fizeram uma introdução sobre a importância da conservação do local de trabalho.

Na parte da tarde, os voluntários visitaram o Algar do Carvão e as Furnas de Enxofre, onde partilharam entre si os conhecimentos que tinham sobre as furnas. Este dia, tal como outros, terminou com um banho na praia próxima do alojamento.

### **20/03/2021**

O primeiro dia de trabalhos na Turfeira da Lomba inclui-o a primeira iniciativa aberta à comunidade e a iniciativa com as empresas, que contou com 6 participantes, dos quais 2 foram da empresa turística Picos de Aventura, 2 da comunidade e 2 antigos-voluntários, que tinham participado no campo de Santa Maria.

Após uma apresentação sobre a área alvo de intervenção, procedeu-se ao corte de criptomérias (*Cryptomeria japonica*) de pequeno e médio porte, com os funcionários do parque a aplicar herbicida, sendo transportadas para o caminho de acesso para serem trituradas. Contou-se com o apoio de 4 assistentes operacionais e 2 técnicos superiores do Parque Natural da Terceira.

Durante a parte da tarde, houve oportunidade para visitar o Jardim Duque e o Monte Brasil, onde, por coincidência, se encontrou uma antiga voluntária, que deu um acolhimento muito caloroso ao grupo e se juntou na recolha de lixo marinho no dia seguinte.

### **21/03/2021**

De manhã, em conjunto com 4 assistentes operacionais e 2 técnicos superiores do Parque Natural da Terceira e 1 participante da comunidade, foi dada continuidade à remoção das criptomérias.

Da parte da tarde, na Caldeira das Lajes, foi realizada uma ação de recolha de lixo marinho, organizada em conjunto com o grupo "Marine Waste on Terceira Island", coordenado por uma antiga voluntária, que participou no campo de Santa Maria. A iniciativa contou com a presença de 10 participantes da comunidade, dos quais 2 eram antigos voluntários, que trouxeram membros da família. Foram recolhidos quase 300 quilos de lixo, que subseqüentemente foi recolhido pelo município para reciclagem e tratamento.

### **22/03/2021**

Neste dia, finalizou-se os trabalhos de controlo de criptoméria na Turfeira da Lomba, onde, para além da remoção, também se triturou o material removido nos dias anteriores. Contou-se com o apoio de 4 assistentes operacionais e 2 técnicos superiores do Parque Natural da Terceira. Durante os 3 dias de trabalho, nesta área, foram removidas cerca de 600 criptomérias, numa área de aproximadamente 1,5 hectares.

Na parte da tarde, foi feita uma visita ao Observatório do Ambiente dos Açores, onde, para além da exposição permanente, foi possível ver uma exposição sobre lixo marinho, muito dele recolhido na área onde no dia anterior se realizou a iniciativa, bem como uma exposição fotográfica sobre as alterações climáticas. Foi ainda realizada uma apresentação sobre os projetos ambientais que existem na ilha e debatidos diversos temas como a recolha de lixo,

ciência cidadã, agricultura biológica, o ecossistema das turfeiras, a importância da conservação da natureza, a produção de carne no arquipélago, entre outros temas. A discussão foi bilingue e permitiu que todos os voluntários partilhassem as suas perspetivas sobre os diversos tópicos.

O responsável do observatório ainda forneceu uma listagem dos projetos ambientais locais, para que os voluntários possam ter mais informação acerca dos projetos em curso.

### **23/03/2021**

No primeiro dia de trabalho na turfeira da Lagoa do Negro, juntaram-se aos voluntários 11 alunos e 1 professora do curso de Gestão do Ambiente e Produção Agrária, da Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade, de Angra de Heroísmo.

O trabalho no controlo de criptomérias, a remoção de erva para a inoculação de shagnum e *Calluna vulgaris*, que foram cobertos com uma tela térmica. Durante o trabalho, os voluntários e alunos foram divididos em grupos, entre voluntários europeus, das diferentes ilhas e alunos, permitindo uma maior interação.

Neste dia, estiveram presentes 11 assistentes operacionais e 2 técnicos do Parque Natural da Terceira e 1 técnico da Azorina. Todos se mostraram surpreendidos pelo volume de trabalho conseguido nesta iniciativa.

Na parte da tarde, foi realizada uma caminhada no trilho dos Mistérios Negros e uma visita à Gruta do Natal.

### **24/03/2021**

Na parte da manhã, a equipa de coordenação teve uma reunião com a instituição social Olhar Poente, para partilha de conhecimentos e experiências que possam contribuir para o futuro programa da instituição com voluntários europeus e crianças. Os voluntários foram à praia de Praia da Vitória e realizaram uma visita guiada ao Viveiro Florestal de Espécies Autóctones, onde foi discutida a importância económica da criptoméria e das árvores nativas.

Na parte da tarde, realizou-se a iniciativa com as crianças desta instituição, num total de 17 crianças e 4 responsáveis, durante a qual as crianças tiveram a oportunidade de adquirir conhecimentos acerca das plantas invasoras e nativas, dos mistérios negros e a importância das turfeiras, com contributos do responsável do CISSB e dos voluntários. A equipa envolveu-se no controlo de criptomérias, bem como, em conjunto com as crianças, na inoculação de Sphagnum e *Calluna vulgaris*.

Contou-se com o apoio de 11 assistentes operacionais e 2 técnicos do Parque Natural da Terceira e 1 técnico da Azorina.

No total, dos dias 23 e 24, foi feito o controlo de criptoméria em 0,5 hectares e instalada Sphagnum e *Calluna vulgaris* em 14 quadrículas, de 4m<sup>2</sup>, totalizando 56m<sup>2</sup>.

### **25/03/2021**

No último dia, foi momento das habituais despedidas emotivas, já que, ainda que poucos, são dias intensos, que proporcionam laços de amizade em torno de uma missão, pautada por um forte espírito de equipa e envolvimento comunitário, que nunca esquecerão.

## **INDICADORES DE PROGRESSO**

Para uma leitura mais precisa dos indicadores, sugerimos a consulta da tabela relativa aos números por indicador, para cada campo de voluntariado, no final desta seção.

### **Indicadores de Voluntariado**

Relativamente aos indicadores que se reportam ao **voluntariado**, com o número de iniciativas, entidades envolvidas, participantes e horas de voluntariado, por tipologia de voluntariado, foram apurados os seguintes resultados:

Neste campo de voluntariado contou-se com 9 voluntários da Região Autónoma dos Açores e, 1 de Portugal Continental e 3 de países europeus, num total de **13 voluntários**, que contabilizaram **416 horas de voluntariado**.

Foi desenvolvida **1 iniciativa com uma escola** com **11 estudantes envolvidos**, que se traduziu em **33 horas de voluntariado**.

Foi desenvolvida **1 iniciativa com uma IPSS** com **17 utentes envolvidos**, que se traduziu em **51 horas de voluntariado**.

Foi realizada **1 iniciativa com empresas**, envolvendo **1 empresa** ligada área do turismo, num total de **2 participantes**, que se traduziu em **6 horas de voluntariado**.

Por último, foram realizadas **3 iniciativa com a comunidade**, envolvendo **17 participantes**, que se traduziu em **51 horas de voluntariado**.

### **Indicadores de Conservação da Natureza**

No que concerne aos indicadores que se reportam à **conservação da natureza** os trabalhos incidiram no **controlo de espécies exóticas invasoras** e **plantação**, tendo os esforços sido concentrados em duas áreas, designadamente na Turfeira da Lomba (1,5ha) e na Lagoa do Negro (0,5ha), totalizando **2ha**. Foram **plantadas 125 plantas** nativas, designadamente 110 Frangula azorica, 10 Ilex azorica, 3 Juniperus brevifolia e 2 Laurus azorica.

No trilho de acesso à Rocha do Chambre foram promovidos **56m2** de área natural, com a **instalação de Sphagnum e Calluna vulgaris**, que também se traduziram na **gestão e valorização de 0,5Km de percursos pedestres**.

Os trabalhos incidiram sobre o controlo de espécies exóticas invasoras, por se ter entendido que seria o mais oportuno no âmbito dos objetivos do Parque Natural da Terceira e do LIFE IP Azores Natura.

### **Indicadores de Conservação da Natureza e Turismo**

Neste domínio foram empreendidas **1 iniciativa de mitigação de impactos de visitação**, que se reportam à **recolha de lixo** na costa norte, designadamente na Caldeira das Lajes, numa iniciativa aberta à comunidade. Foram totalizados **quase 300 kg de resíduos**, que ficaram de ser recolhidos pelo município, para futuro encaminhamento para reciclagem e tratamento.

### **Indicadores de Stakeholders**



Relativamente aos **stakeholders** envolvidos, para além do trabalho contínuo com a Direção Regional de Ambiente do Governo Regional dos Açores e da Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza – Azorina, contámos com **1 ao nível das entidades públicas**, designadamente o **Parque Natural da Terceira** pelo apoio na formação, cedência de ferramentas, coordenação dos trabalhos e apoio técnico, **3 ao nível das organizações**, designadamente a **rádio local Clube de Angra**, que apoiou na divulgação local do campo, o grupo **Marine Waste on Terceira Island**, que apoiou numa das iniciativas abertas à comunidade e a **Associação Os Montanheiros**, que disponibilizou o salão para as apresentações do dia 18, bem como facilitou as visitas ao Museu Vulcano— Espeleológico, ao Algar do Carvão e à Gruta de Natal. Em comparação com os campos anteriores, este foi o campo que registou o maior número de organizações envolvidas.

Foi envolvido **1 empresa turística**, a **Picos de Aventura**.

Tabela 1 - Indicadores de Progresso

Indicadores	Campo 1 Graciosa	Campo 2 Flores	Campo 3 Pico	Campo 4 Sta.Maria	Campo 5 Terceira
<b>Voluntariado</b>					
Número de Voluntários RAA	9	9	9	12	9
Número de Voluntários PTC	1	0	1	0	1
Número de Voluntários Europeus	3	5	3	0	3
Números de Horas de Voluntariado	390	448	390	360	416
Número de Iniciativas com Escolas	1	1	1	1	1
Número de Escolas ou Similares Envolvidas	3	1	1	1	1
Número de Estudantes	27	4	19	8	11
Números de Horas de Voluntariado	66	12	57	24	33
Número de Iniciativas com IPSS's	1	2	1	0	1
Número de IPSS's ou Similares Envolvidas	1	1	1	0	1
Número de Utentes	4	11	15	0	17
Números de Horas de Voluntariado	8	33	45	0	51
Número de Iniciativas com Empresas	2	0	1	2	1
Número de Empresas Envolvidas	2	0	1	5	1
Número de Participantes	4	0	3	8	2
Números de Horas de Voluntariado	12	0	9	24	6
Número de Iniciativas com Comunidade	2	1	2	1	2
Número de Cidadãos	7	2	10	19	17
Números de Horas de Voluntariado	21	6	30	76	51
<b>Conservação da Natureza</b>					
Plantas Plantadas (num)	-	50	323	-	125
Plantas Propagadas (num)	-	-	-	-	-
Manutenção de Área Reflorestada e Proteção de Regeneração Espontânea (m2)	-	-	-	-	56
Recuperação de Linhas de Água e Restauro de Galerias Ripícolas (Km)	-	-	-	-	-
Controlo de Espécies Exóticas e Invasoras (ha)	1,05	0,08	0,51	0,2	2
<b>Conservação da Natureza e Turismo</b>					
Gestão e Valorização de Percursos Pedestres (Km)	-	0,6	-	-	0,5
Iniciativas de Mitigação de Impactes de Visitação (num)	2	2	4	1	1
Turistas Envolvidos (num)	-	32	-	-	-
<b>Stakeholders</b>					
Entidades Públicas (num)	1	3	1	2	1
Organizações (num)	1	1	2	1	3
Empresas Privadas (num)	-	1	1	4	1

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este campo, de uma forma global, registou um envolvimento bastante expressivo dos antigos voluntários, que permitiram granjear um número significativo de potenciais voluntários, numa altura em que com as aulas e exames se mostrava desafiante, o envolvimento direto nas

iniciativas abertas à comunidade juntamente com as suas famílias, a organização conjunta de iniciativas e o envolvimento na comunicação de agentes de comunicação locais.

O grupo de voluntários locais angariados é algo também a destacar, já que se conseguiu alcançar uma média de idades bastante mais baixa, com integração de jovens de cursos profissionais e do secundário, que era uma meta crucial do projeto, que nem sempre se revelou fácil de alcançar, dadas as limitações na integração das escolas no processo.

O envolvimento da comunidade e organizações locais contínua em evidência, que se traduz na adesão às iniciativas propostas, na colaboração na logística e implementação do campo, uso de infraestruturas e disponibilidade de espaços de visitação.

Relativamente às intervenções no terreno, as operações no controlo de *Cryptomeria japonica* poderia ter sido otimizada com a trituração a realizar-se logo desde o início, a fim de evitar uma acumulação muito grande de biomassa e de dar aos voluntários mais variedade no seu trabalho. A fim de diminuir o uso de herbicida, pode-se considerar o desenraizamento dos exemplares mais jovens.

Por último, é de destacar o expressivo e significativo envolvimento da equipa do Parque Natural da Terceira, sempre pautada pela cooperação, interesse e entusiasmo, o que resultou no controlo de uma área bastante significativa de plantas invasoras.